

VENDO UMA À OUTRA SOB UMA LUZ DIFERENTE

Susan Manegold
Women's World Magazine

Enquanto minhas filhas eram pequenas, gostávamos de ficar juntas, conversando e assistindo TV. Quando Lauren e Carly chegaram à adolescência, porém, elas preferiam ficar em seus quartos, falando ao telefone ou ouvindo música, em vez de estar comigo – ou mesmo uma com a outra.

Eu sabia que isso fazia parte do crescimento delas; mas, embora quisesse que minhas filhas fossem independentes, desejava também que não se afastassem, e uma parte de mim sentia falta dos dias em que nos sentávamos no sofá com uma tigela de pipoca no colo.

Certa noite, enquanto o pai ainda estava no trabalho, as luzes se apagaram. – Legal! – ouvi a voz de Carly, 13, falar no quarto dela.

– Odeio isso! – Lauren, 18, gritou.

Munida de velas e lanternas fui para o quarto de minhas filhas. O de Lauren já estava iluminado pelo brilho aconchegante de uma vela. Carly e eu então entramos e em breve estávamos as três reunidas na cama de Lauren.

Carly parecia eufórica, mas Lauren fez pouco caso quando ela sugeriu, – Vamos contar histórias. – Enquanto Carly falava sobre a escola e as amigas, porém, o amuo de Lauren desapareceu. Ela se aconchegou mais a Carly e em breve as duas começaram a rir como quando eram menores.

Pude ver pelo brilho nos olhos de Carly que ela sabia que a escuridão nos trouxera um presente, mas me perguntei se Lauren sentia o mesmo. De repente, o telefone de Lauren tocou. – É verdade, também não temos energia aqui em casa, – disse ela à amiga. – Telefone para você mais tarde, estou agora conversando com minha mãe e minha irmã.

Ela também sabia! pensei. Depois de desligar, ela sugeriu. – Vamos cantar alguma coisa? – Lágrimas encheram meus olhos.

Passado algum tempo a luz voltou. – Oh, não! – as meninas lamentaram. Mas, desde então, todas nos sentimos mais próximas. Nos abraçamos mais e minhas filhas não implicam tanto uma com a outra. Em algumas noites apenas nos sentamos e conversamos. O apagão não só nos deixou no escuro; também nos deu a oportunidade de ver umas às outras sob uma luz diferente.

Nenhuma nação teve um amigo melhor do que a mãe que ensinou seus filhos a orar.

Meu desejo é colocar imediatamente a experiência de cinquenta anos em suas jovens vidas, dar-lhes instantaneamente a chave dessa sala do tesouro onde cada jóia me custou lágrimas, esforços e orações. No entanto, vocês devem trabalhar para obter esses tesouros interiores por si mesmos.

Harriet Beecher Stowe